

OS OLHOS DO MITO

Fabício Marques de Oliveira

De repente, olhou o mito: olhou os olhos do mito. Poderia muitas coisas naquele instante de contemplação. Poderia se lembrar de sua pequenez, de seu desejo, a um tempo sórdido e lindamente profano, de ser um mito; poderia se lembrar da duração de um mito e quanto aquilo deveria custar; poderia se lembrar da morte dos mitos.

Mas não, olhou cansado e curioso o mito na parede: silencioso, um sorriso curioso escorrendo do rosto imberbe. E tentou se lembrar de quantas vezes já vira aquele sorriso escorrendo pelos rostos da rua.

O pensamento era um animal avesso à caneta: bastava começar a anotá-lo e ele fugia. Já tentara antes. Hoje, não: hoje só olhava e seus olhos eram criaturas perdidas entre as paredes do quarto.

Cigarro... Tudo agora escorria como sorrisos. A fumaça desceu macia a alojar-se no colo, rolou um pouco e foi dormir plácida, sobre pentelhos escuros.

Achou tudo no mundo uma viagem, constante, inexorável, irrefletível. E, subitamente, se viu guardando o suicídio num canto, como quem guarda uma carta na manga.

Olhou livros, olhou discos, olhou a companheira dormindo: cabiam todos naquele quarto. Cabia o mundo no seu peito. Mas não cabiam pessoas, queria o mundo sem elas agitando, irritando, perturbando a ordem tão tranqüila das coisas. Corou de satisfação. De uma discussão, poderia sair para mil outras. Correu os olhos pela criatura tranqüila. Uma tristeza imensa

cobriu-lhe o peito: tristeza de impotentes. “Meu bem, isso nunca me aconteceu antes...” Sorriu da imagem. A tristeza já fora. Era tão violenta que não poderia durar muito tempo. “Meu Deus, meu Deus por que me abandonaste?” Era lamento de filho. Sentiu-se como crucificado, amarrado a pedaços de pau, pensou em martelos, pregos. Chorou a cruz de cada homem.

Beijou a terra. Não, não beijou, beijaria se houvesse ainda alguma por beijar: não havia. Corou de novo: de repente, se lembrou como tudo começara: olhou de novo os olhos do mito: era agora uma foto na parede. Nem pensar em ser a única. Just a photo. Não percebera, mas era só uma entre muitas, e fora capaz de arrancar tanto. Cansou. O sono veio silencioso. Como um peido, sem barulho.